

ORQUESTRANDO SABERES: IMPACTOS EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS DO PROJETO ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Maria Augusta Dias Tiné¹
Miriam Espíndula dos Santos Freire²

RESUMO: A educação é a base construtora na vida de qualquer ser humano. Constitui-se um direito universal e uma responsabilidade partilhada entre a família e o Estado. Além disso, é incentivada pela sociedade, pois desempenha um papel fundamental no desenvolvimento individual, na preparação para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho. Aliada à aprendizagem musical, a educação pode apresentar impactos significativos na melhoria de vida de crianças e jovens estudantes, inclusive nos contextos educacional e profissional, contribuindo para a qualidade social como um todo. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar como a aprendizagem musical desenvolvida pela Orquestra Criança Cidadã (OCC) impacta na vida educacional e profissional dos jovens participantes. Para este fim, a pesquisa de caráter qualitativo foi realizada no Núcleo do Coque em Recife, no estado de Pernambuco, por meio de pesquisa de campo com a aplicação de questionários a jovens maiores de 18 anos componentes da OCC e a uma amostra dos professores da instituição. Foi identificado que a música como ferramenta na aprendizagem, de forma multidisciplinar, é capaz de transformar aspectos importantes do desenvolvimento, e assim, os jovens têm a oportunidade de se tornarem qualificados para o mercado de trabalho, sendo então agentes de mudança dentro de suas comunidades, e refletindo qualidade de vida para a sociedade.

1

Palavras-chave: Aprendizagem. Formação Musical. Impacto Educacional e Profissional.

ABSTRACT: Education is the foundational building block in the life of any human being. It constitutes a universal right and a shared responsibility between the family and the State. Moreover, it is encouraged by society, as it plays a fundamental role in individual development, preparing for the exercise of citizenship, and qualifying for work. When combined with musical learning, education can have significant impacts on improving the lives of children and young students, including in educational and professional contexts, contributing to social quality as a whole. Thus, this study aims to analyze how musical learning developed by the Orquestra Criança Cidadã (OCC) impacts the educational and professional lives of participating youth. For this purpose, a qualitative study was conducted at the Coque Center, in Recife, in the state of Pernambuco, through field research with a questionnaire applied to participants of the OCC who are over 18 years old and a sample of the institution's teachers. It was found that music, as a multidisciplinary learning tool, is capable of transforming important aspects of development, giving young people the opportunity to become qualified for the job market, thus becoming agents of change within their communities and reflecting quality of life for society.

Keywords: Learning. Musical Training. Educational and Professional Impact.

¹Bacharel em Engenharia Civil pela Universidade Católica de Pernambuco. Mestra em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Doutora e mestre em Educação pela UFPB. Pedagoga pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atua como técnica administrativa no Estado da Paraíba. Experiência como professora substituta no Campus IV/UFPB. Professora orientadora em Programa de Pós-Graduação, orientando pesquisa nas linhas de Políticas da Educação, Inclusão e Metodologias e Práticas associadas à Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação é um direito de todos, como também dever do Estado e especialmente da família. Assim sendo, é também promovida e estimulada pela sociedade, favorecendo o desenvolvimento pessoal, para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para Libâneo (2010) a educação, significativamente relacionada ao sentido escolar, contribui para adquirir habilidades e resolver problemas, cultivar autonomia e responsabilidade, entender seus direitos e deveres, e construir sua dignidade humana. Além disso, na escola se desenvolvem capacidades cognitivas que lhes permitem analisar criticamente os avanços da ciência e da tecnologia, integrando-os em seu trabalho, vida diária e crescimento pessoal.

Contudo, pela sua profunda abrangência, Gohn (2006) entende que a educação está presente em qualquer processo de aprendizagem, visto que, prepara o indivíduo ao longo da vida, a partir dos diversos meios de capacitação. Pode-se dizer que é uma prática social com o objetivo de promover o desenvolvimento do ser humano e não está limitada ao ambiente escolar, embora este geralmente seja tido como referência. Destaca-se que a educação vai além da simples instrução ou da mera transmissão de conhecimento. Ela engloba o fomento da autonomia e do pensamento crítico, promovendo o aprimoramento de habilidades e competências.

Partindo do ponto de vista da aprendizagem não formal, a educação musical quando integrada ao ensino, tem uma influência importante na cidadania e na construção de identidades. Ao se trabalhar de forma educativa e prazerosa, a prática musical se torna uma atividade social enriquecedora, proporcionando benefícios tanto para o indivíduo quanto para todo o grupo.

Sendo assim, esse contexto evidencia a importância que a aprendizagem musical representa para a vida dos estudantes tanto no aspecto educacional como também profissional, sendo o caso dos trabalhos realizados pelos projetos sociais. Na prática, tem-se o exemplo do Projeto Orquestra Criança Cidadã (OCC), foco deste trabalho, que, há quase 20 anos, vem desenvolvendo um trabalho gratuito de aprendizagem musical com crianças e jovens da comunidade do Coque, cujo objetivo é resgatar e promover a inclusão social desse público infanto-juvenil que vive em situação de baixo índice de desenvolvimento humano (IDH).

Sabe-se que, o Coque, bairro localizado na capital pernambucana, é uma região muito carente e apresenta um registro histórico de alto índice de marginalização, bem como violência

doméstica e urbana, as quais crianças, adolescentes e jovens têm sido expostos e inclusive, vítimas. E, por essa marca de pobreza e vulnerabilidade, o bairro foi escolhido para a realização desse trabalho, que traz como uma de suas principais metas, afastar os jovens desse fator social negativo através da música, enquanto também se cultiva valores de cidadania, profissionalismo e cooperação (OCC, 2024).

Além das aulas de música, no decorrer do curso, os jovens têm acesso a aulas de cidadania, ética, entre outros, as quais têm desempenhado um papel fundamental na formação do caráter dos alunos. Dessa forma, as crianças e jovens participantes da orquestra são favorecidos pela oportunidade de qualificação profissional, como também de agentes de cidadania na sociedade hodierna (OCC, 2024).

Face ao exposto, este trabalho tem como objetivo analisar como a aprendizagem musical desenvolvida pela Orquestra Criança Cidadã (OCC) impacta na vida educacional e profissional dos jovens participantes. Para tanto, a metodologia utilizada caracteriza-se pela abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Tendo em vista os princípios éticos relacionados ao uso de dados pessoais, este projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa e aguardou a devida autorização para o início da coleta de dados, conforme estabelecido pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com seres humanos no Brasil. Somente após a obtenção da aprovação, conforme o parecer favorável nº 7.463.376, emitido em 25 de março de 2025, foi realizada uma pesquisa de campo e aplicação de questionários distintos, individuais e online, destinados a jovens alunos a partir de 18 anos de idade, e a uma amostra dos professores da instituição. No total de respondentes, obtivemos 29 jovens e 8 professores, todos voluntários. De acordo com os princípios éticos adotados para este levantamento, foram utilizados nomes fictícios característicos à área da música, restrito à pesquisadora, para as citações das falas dos mesmos, de forma a resguardar o sigilo da identidade.

3

O PAPEL DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PROFISSIONAL

A educação musical possui um papel significativo na sociedade. Para Kater (2004) o ensino da música, proporciona além do aprendizado da musicalidade em si, amplia o conhecimento cultural de crianças e jovens, favorecendo o autoconhecimento e promovendo uma formação global e integral. Isso significa que, o ensino e a aprendizagem de música, como uma forma de intervenção social, são capazes de suscitar impactos positivos nos envolvidos, de

modo a refletir em diferentes contextos individuais, como também contribuir para o crescimento profissional.

De acordo com o Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM³), a música é um instrumento que deve estar disponível tanto para atender às necessidades individuais quanto às sociais, cujos objetivos venham a ser pessoais ou coletivos. Ou seja, esse fato é considerado porque na aprendizagem musical estão presentes tanto o objetivo de formação e desenvolvimento da musicalidade quanto a promoção para o aprimoramento humano dos cidadãos. Em especial, em casos em que a mesma é voltada para indivíduos em situação de risco pessoal e social, o trabalho de ensino musical mostra-se uma alternativa prazerosa e eficaz de desenvolvimento individual e de socialização (KATER, 2004).

Queiroz (2004) acrescenta que em termos culturais, o ensino da música traz muitas colaborações para a educação. Nesse contexto, a música é uma poderosa ferramenta na formação de indivíduos mais conscientes, criativos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade, principalmente quando voltados para o público de maior vulnerabilidade.

Para Góes (2009) a música é uma linguagem universal que transcende as barreiras do tempo e do espaço, visto que se encontra presente em todas as regiões da Terra, nas mais variadas culturas e em todas as épocas. Ao passar dos séculos, vem desempenhando diversas funções.

Brito (2003) enfatiza que a música, por sua diversidade e riqueza, é uma das formas de representação simbólica a nível mundial que nos faz conhecer melhor a nós mesmos e aos outros. De fato, as mais variadas expressões sonoras - tais como o samba, maracatu, blues, rap, jazz e outros -, são oriundas da consciência, percepção, pensamento e sentimento dos indivíduos, comunidades, culturas e diversas regiões em sua construção social e histórica.

Independentemente da diversidade linguística, que se baseia na expressão cultural de cada grupo étnico, a música tende a refletir o desenvolvimento e as interações interpessoais dentro de suas comunidades, bairros e cidades. Assim, emergiu como um dos mais influentes

³ O Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM) fundado em 1995, é uma instituição autônoma que engloba educadores musicais de dezoito países da América Latina, que buscam a promoção, o fortalecimento e a valorização de suas práticas pedagógicas. É característica do Fórum a busca constante por espaços alternativos que propiciem aos educadores musicais refletir sobre modelos educacionais diferentes dos utilizados na Europa e na América do Norte, valorizando assim, a realidade sócio-política-cultural dos países que o compõem. São objetivos gerais do Fórum: Promover, por meio da música, a união e a solidariedade entre os diversos países da latino-americanos; Elevar o nível da Educação Musical na América Latina; Fortalecer a identidade latino-americana por meio da Educação Musical; Contribuir com o desenvolvimento e a atualização da Educação Musical a partir da presença latino-americana em encontros internacionais; e Lutar para que a música ocupe um lugar preponderante nos sistemas educativos dos países do continente. Fonte: <https://www.fladembrasil.com.br/historia>

meios de moldar a sociedade, sobretudo, no que concerne à educação, acrescenta Kobylinski (2011).

Sob uma perspectiva pedagógica, a linguagem musical oferece diversas possibilidades interdisciplinares através da criatividade, enriquecendo o processo educacional. Correia (2010) acrescenta que, além disso, confere valor artístico, estético, cognitivo e emocional. Em outras palavras, a linguagem musical é um incrível ambiente para o desenvolvimento da expressão e do autoconhecimento, e inclusive, uma maneira considerável de integração social.

Nesse aspecto, Kater (2004) ressalta que em comunidades com assistência precária e mesmo tendo acesso às oportunidades de ensino, há muitas crianças e adolescentes que têm dificuldades na aprendizagem, influenciadas por inúmeros fatores, tais como timidez excessiva, baixa concentração, entre outros.

Como enfatiza Miliene e Eufrásio (2024), a educação através da música, principalmente quando se inicia na infância, colabora para o desenvolvimento cognitivo, auxilia na construção de habilidades de percepção, e no pensamento crítico e observador. Por esses motivos, é evidenciada como uma ferramenta de interesse capaz de identificar e instigar padrões automatizados da forma de pensar, estimulando assim a criação de novas ideias.

No que tange ao estímulo para a aprendizagem desde a fase infantil, o processo pelo qual se busca desenvolver técnicas de absorção da linguagem musical é chamado de musicalização. Bréscia (2003), assim a define como um processo construtivo de conhecimento que tem por finalidade desenvolver e despertar o gosto musical, proporcionando o aumento da sensibilidade, criatividade, prazer em ouvir música, imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, respeito ao próximo, socialização e afetividade, além de colaborar na consciência corporal.

Schellenberg (2004) destaca que o desempenho nas áreas de leitura, matemática e resolução de problemas estão relacionados ao contato com a música desde os primeiros anos de idade. Isso devido ao estímulo da música para as habilidades cognitivas, como memória, atenção e raciocínio lógico.

De forma ainda mais significativa, a música colabora até mesmo na formação da personalidade da criança. Souza (2004) salienta que a música é um importante veículo de comunicação sensorial, simbólico e afetivo, por meio do qual os indivíduos podem se expressar e dialogar sobre o contexto em que vivem.

Por meio dessa forma de comunicação, a criança, adolescente, ou jovem, desenvolve a interação com o próximo e com o mundo da melhor forma. Nessa perspectiva Gardner (1995) *apud* Reginatto (2023) pontua que a música pode ser vista sob a ótica da inclusão, que agrupa benefícios para o público estudantil, promovendo a formação do caráter cidadão.

Portanto, a prática musical, de maneira envolvente e educativa, se revela como uma atividade de inclusão social enriquecedora, trazendo benefícios tanto para o desenvolvimento individual quanto para o coletivo.

PROJETO ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ: FORMAÇÃO EDUCACIONAL E CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS PROFISSIONAIS

A principal missão do Projeto Orquestra Criança Cidadã, há quase 20 anos de existência, é resgatar e promover a inclusão social de crianças e jovens que vivem em situação de baixo índice de desenvolvimento humano (IDH). Dessa forma, vem desenvolvendo um trabalho gratuito centralizado na aprendizagem musical com esse público infanto-juvenil, mas que em complementaridade promove a consciência cidadã, o profissionalismo e a cooperatividade (OCC, 2025).

O Projeto Orquestra Criança Cidadã, além das aulas na área da música, que são o foco principal, oferece uma variedade de outros benefícios para os alunos. São ações consideradas complementares, as quais refletem o compromisso da liderança em atender às necessidades básicas do público-alvo, simultaneamente promovendo o bem-estar individual e, por consequência, a família e comunidade.

Ao longo da permanência nos cursos, os jovens também passam por aulas de cidadania, com ênfase no civismo, na ética e, sobretudo, na disciplina comportamental, fatores fundamentais na formação do cidadão. Nesse intuito, crianças, adolescentes e jovens da orquestra, têm a oportunidade não somente de se tornarem musicistas profissionais capacitados para o mercado de trabalho, como também agentes multiplicadores de cidadania onde moram e nos diversos espaços de convivência, no presente e no futuro (OCC, 2025).

O trabalho realizado pelo projeto é ainda mais abrangente. Há 13 anos, a Orquestra Criança Cidadã possui uma Escola de Formação de Luthier e Archetier (EFLA). Trata-se de um curso de profissionalização oferecido exclusivamente para os adolescentes da Região Metropolitana do Recife, na missão de manter dois ofícios que estão em extinção no Brasil e no mundo: luthier e archetier. Sua finalidade é, estritamente, reparar e construir instrumentos para a OCC, sendo vedada a execução de serviços particulares pela Escola.

É notório que o ensino musical viabilizado no contexto dos projetos sociais apresenta vários benefícios. Miliene e Eufrásio (2024) ratificam que há uma dualidade de funções, onde são exercidas tanto a tarefa do aprendizado de tudo o que envolve a formação musical e a musicalização, como também o aperfeiçoamento humano enquanto cidadãos. Ou seja, além de desenvolver competências técnicas, a prática musical contribui para a construção da identidade e responsabilidade.

Em relação ao perfil dos jovens participantes, 13 jovens participantes têm 18 anos, o que compõe a maioria dos pesquisados. Quanto aos demais, 4 deles têm 19 anos, 8 têm 20 anos e 4 têm 21 anos. Deste total, 62,1% são do gênero masculino e 37,9% do gênero feminino. A maioria dessas famílias, nesse caso 58,6%, sobrevive com uma renda de até 1 salário-mínimo.

Quando perguntado sobre o grau de escolaridade, metade dos jovens participantes já está ingressada em algum curso de graduação, o que aponta para um perfil de um grupo interessado em continuar os estudos e se aperfeiçoar no âmbito acadêmico. Outra parte deles encontra-se estudando para prestar vestibular e desejam seguir na formação acadêmica. Observa-se que um número reduzido são os que concluíram o ensino médio e estão sem vínculo institucionais formais de ensino, participando exclusivamente, das atividades referentes ao projeto até o momento da pesquisa. Esses dados indicam que o projeto vem desempenhando um importante papel não restrito à formação complementar, mas percebe-se que os jovens são incentivados à trajetória educacional profissional.

Quanto à motivação para ingressar no projeto, mais da metade declararam interesse pessoal em estudar música. Esse tipo de motivação de acordo com Deci e Ryan (2020) é muito importante para o melhor engajamento, persistência e desenvoltura nas competências, pois esse desejo indica uma tendência de haver mais dedicação e satisfação durante a aprendizagem. Dessa forma, os benefícios cognitivos, emocionais e sociais são fortalecidos visto que estão relacionados à formação integral de cada um.

Quanto à participação em outra atividade do projeto, além das aulas de instrumento musical, a maioria, correspondente a 69%, estão engajados, tais como aulas de canto, lutheria e archeteria⁴. A abrangência do projeto direciona os jovens a trilharem o caminho profissional ao ofertar oficinas que ampliem as possibilidades de atuação em áreas que exigem habilidades

⁴ O luthier desempenha um trabalho artesanal voltado para a construção, restauração e manutenção de instrumentos musicais. E o archetier é o artesão que fabrica arcos para instrumentos musicais. Para saber mais, acesse: <https://orquestracriancacidade.org.br/escola/>.

manuais e especializadas, como é o caso, da lutheria e archeteria, evidenciando o caráter formativo e profissionalizante do projeto.

Ainda sobre as atividades desempenhadas no projeto, há alunos que estão envolvidos com monitoria, uma atividade que incentiva aqueles que têm desejo em se tornarem docentes nessa área de conhecimento, como descrito nas falas seguintes:

Sou monitora da percussão e integrante da Orquestra.
(Guitarra, 2025)

Sou monitor no instrumento viola.
(Trombone, 2025)

Auxilio os professores na função de monitor.
(Violino, 2025)

A atividade de monitoria, oportunidade concedida aos jovens interessados em seguir a docência na área musical, é, portanto, uma estratégia de formação, que segundo Tardif (2014), além de se construir saberes acadêmicos, é uma prática reflexiva acerca da vivência no ambiente educacional. Logo, o exercício para a docência, ao mesmo tempo em que oferece o desenvolvimento competências pedagógicas, também aperfeiçoa qualidades tais como a comunicação, a empatia e a liderança.

Nesse aspecto, ao disponibilizar várias experiências práticas, nota-se que o projeto fortalece não somente o desenvolvimento artístico, mas atua na geração de oportunidades de inserção social e econômica, ampliando as perspectivas de futuro dos jovens envolvidos para o mercado de trabalho.

Como já enfatizado por Gardner (1995) *apud* Reginatto (2023), no contexto educativo, a música contribui para processos de inclusão social, visto que favorece a convivência e o respeito à diversidade. Em ambientes de aprendizagem musical coletiva, como a OCC, é possível a construção de valores éticos, sociais e emocionais, aspectos que fundamentam o caráter cidadão.

Enfatizado por Gohn (2013), a educação para a cidadania possui uma complexidade de ações, pois engloba práticas para justiça social, direitos (humanos, sociais, políticos, culturais etc.), liberdade, igualdade, diversidade cultural, democracia, educação contra toda e qualquer forma de discriminação, exercício da cultura e manifestação das diferenças culturais.

Penna (2012) acrescenta que a aprendizagem musical coletiva também assume um papel político ao incentivar ambientes de reconhecimento, igualdade e participação, os quais são essenciais para o exercício da cidadania. Sendo assim, quando bem conduzida em projetos, como o caso da OCC, sobressai a limitação do ensino técnico e torna-se uma experiência formadora de cidadania, identidade e pertencimento social.

Em se tratando do desempenho escolar e da aprendizagem como um todo, a maioria identificou melhorias nesse aspecto, as quais foram discorridas nas seguintes falas:

Atenção, facilidade em decorar as coisas...
(Violino, aluno há 7 anos, 2025)

Trabalhar em grupo.
(Violão, aluno há 6 anos, 2025)

Maior coordenação motora, concentração e raciocínio rápido.
(Clarinete, aluna há 10 anos, 2025)

Melhorou mais minha disciplina e foco.
(Trompete, aluno há 10 anos, 2025)

Leitura rápida.
(Contrabaixo, aluno há 9 anos, 2025)

Não se pode negar que a prática musical enriquece o progresso educacional. Por meio da interdisciplinaridade favorece outras áreas de aprendizagem. Nesse sentido, Schellenberg (2004) defende que o ensino musical vai além do seu valor artístico, pelo fato de ser uma ferramenta estratégica capaz de potencializar o desempenho intelectual e acadêmico na educação formal.

Ainda de acordo com Schellenberg (2004), as atividades sistemáticas relacionadas com a música são estimuladoras de áreas cerebrais relacionadas à memória, raciocínio espacial e habilidades matemáticas.

9

Procurou-se ainda saber através dos professores, se além do aprendizado da música, foi identificado algum outro tipo de melhoria na vida dos alunos. Em unanimidade, todos responderam que “sim”.

Baseado em Kater (2004), conforme a afirmação dos professores, ressalta-se que a aprendizagem por meio da música contribui significativamente para ampliar o autoconhecimento e a formação cultural e socioeducacional, inclusive a partir da oportunidade de compartilhar os resultados com a sociedade e obter o reconhecimento social pelo trabalho desempenhado.

Ratificando a melhoria na aprendizagem citada nas falas dos alunos, através dos depoimentos dos professores, foram perceptíveis os vários benefícios trazidos por meio do envolvimento nas atividades do projeto:

Se concentram melhor, se dedicam mais à escola regular, desenvolvem um gosto musical diversificado, procuram interagir mais uns com os outros.

(Funk, 2025)

Aumento do nível de concentração, lida melhor com os desafios e eventuais fracassos, melhora a forma de se expressar e se relacionar com as demais pessoas.

(Hip hop, 2025)

Esses relatos enfatizam a contribuição nas interações sociais, visto que o convívio em grupo desenvolve a comunicação, inclusive Nora (2000) enfatiza a música como um meio de colaborar na resolução de conflitos, sejam estes, emocionais, sociais e afins. Na realidade, a música não é só prazerosa para o corpo, mas também promove gozo mental que alcança a melhoria na convivência com o próximo.

Em contrapartida, nesse ponto educacional, foi perguntado aos professores sobre a existência de algum tipo de dificuldade na aprendizagem por parte dos alunos. Metade deles afirmou que “às vezes” essa situação existe nas turmas, e a outra metade ficou igualmente dividida entre “sim” e “não”.

Conforme observação dos docentes, dentre as principais dificuldades existentes relacionadas à aprendizagem foram mencionadas nos campos da leitura, interpretação de texto e cálculos matemáticos refletem, dentre outros aspectos, ao processo de escolarização básica, uma preocupação existente nos contextos de desigualdade social, precariedade no acesso à educação de qualidade e baixo letramento familiar. De acordo com Soares (2004) as insuficiências presentes na alfabetização e letramento afetam diretamente a capacidade de compreensão e produção de textos, comprometendo também o desempenho em quaisquer áreas do conhecimento.

10

No ramo matemático, Lorenzato (2006) relaciona as dificuldades em cálculos à forma mecanizada e descontextualizada como é passado o conteúdo nas escolas, de modo que não ocorre o estímulo ao raciocínio lógico nem ao pensamento crítico.

Nesse aspecto, Gohn (2013) salienta a existência de muitos indivíduos que embora apresentem diferentes níveis de alfabetização, saberem ler e escrever, não foram estimulados para fazer uma leitura crítica do mundo, ou seja, leem de forma mecânica sem a compreensão do sentido e o significado das letras que decifram por não terem o domínio no campo da educação não formal, a aprendizagem escolar básica.

Com essas limitações, há uma repercussão na formação musical para a compreensão de partituras, a leitura rítmica e o entendimento das estruturas musicais, as quais exigem habilidades cognitivas baseadas na leitura e no raciocínio lógico matemático. Reconhecendo essas deficiências, o projeto inclusive, tem contribuído através do apoio pedagógico interdisciplinar, com ações voltadas ao reforço escolar, buscando minimizar as desigualdades advindas das condições sociais que, por sua vez, venham a interferir na aprendizagem.

Sob a ótica profissional, foi perguntado aos jovens se tinham pretensão em seguir carreira na área de música. A maioria (69%) manifestou o desejo em dar continuidade e se aperfeiçoar nesse mesmo seguimento de estudos. Poucos ainda não se decidiram (13,8%) e outros (17,2%) já têm certeza de que irão trilhar outro caminho, e possivelmente, o aprendizado musical será um *hobby*.

Em síntese, todos os professores participantes da pesquisa acreditam que as atividades desenvolvidas no Projeto OCC contribuem para a percepção dos alunos sobre a importância da educação e profissionalização em geral. Para ratificar as respostas, assim expressaram-se quando indagados de que forma há esse tipo de contribuição:

Ao verem os resultados que os estudos de música trazem, vão percebendo que a educação em geral muda vidas e mais que ver, começam a colher frutos dessa realidade à medida que se dedicam.
(Jazz, 2025).

Aprovação de alunos em concursos e processos seletivos de orquestras, universidades e festivais, além das apresentações musicais.
(Hip Hop, atua há mais de 9 anos no Projeto, 2025)

Percebe-se que a aprendizagem musical a partir do respectivo projeto tem contribuído significativamente tanto para o desenvolvimento educacional quanto para o profissionalismo. Como afirma Penna (2006), há projetos sociais, como é o caso da OCC, que realizam um trabalho de articulação direcionado para a formação global a partir do ensino das artes, em conjunto com a profissionalização como uma alternativa para a imersão dos jovens na qualificação estudantil e inserção dos mesmos no mercado de trabalho bem como a melhoria da qualidade de vida.

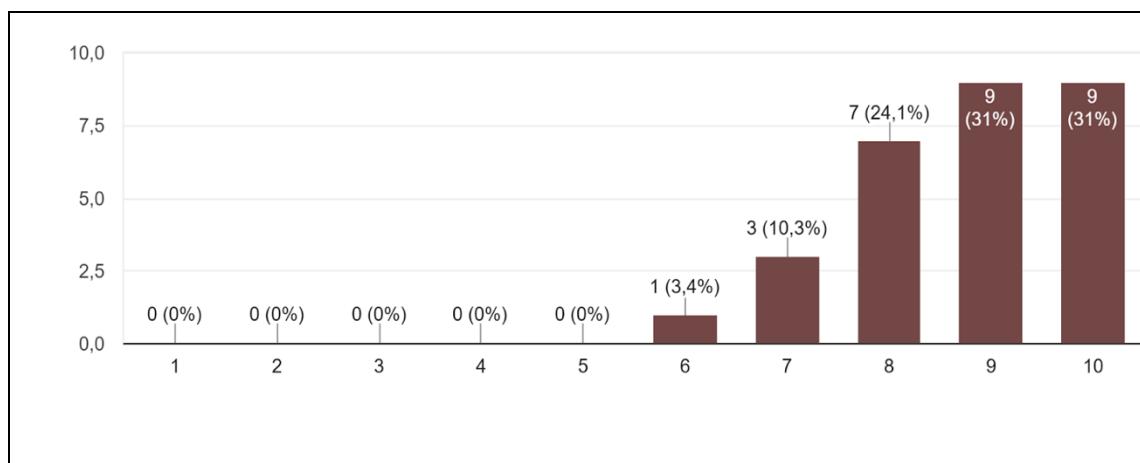
De modo reflexivo, foi ainda perguntado aos professores de que forma se tem visto o papel da música na vida futura dos alunos que participam da Orquestra Criança Cidadã.

Vejo a música como uma imensa janela de oportunidades para mudança real e permanente de vida.
(Jazz, 2025)

Para os que pretendem ser músicos profissionais, existem as possibilidades de tocarem em uma orquestra ou serem professores de música. Para os que não quiserem, com certeza levarão consigo a disciplina, a concentração, as habilidades sociais que foi desenvolvida enquanto estudaram música. Na verdade, ambos os públicos levarão!
(Samba, 2025).

Por fim, foi solicitado aos jovens que registrassem a experiência que têm tido no projeto como um todo por meio de uma escala de satisfação. De acordo com o gráfico 1, observa-se que a média de satisfação é considerável, contudo, é possível perceber que há algo que ainda possa ser ajustado.

Gráfico 1 - Escala de satisfação em relação a experiência com o Projeto



Fonte: GoogleForms de acordo com a pesquisa de campo, 2025

De modo geral, segundo a avaliação apresentada quanto à percepção dos participantes, a escala de satisfação entre 0 e 10 (sendo 0 a menor e 10 a maior nota possível) aponta uma alta taxa de aprovação. De acordo com gráfico acima:

9 participantes atribuíram nota 10;

9 participantes deram nota 9;

7 participantes atribuíram nota 8;

3 participantes deram nota 7; e

1 participante, apenas deu nota 6.

12

Esses dados revelam que mais de 80% dos jovens estão satisfeitos com as experiências vivenciadas no projeto, e têm uma percepção bastante positiva das atividades as quais estão inseridos.

Diane desse cenário, tanto as iniciativas para atender às necessidades fundamentais quanto o esforço para combater a marginalização e promover o desenvolvimento profissional por meio do ensino da música, tornam este projeto de imenso valor. Especialmente quando há a participação da família nesse processo, condição fundamental para o progresso socioeducativo.

Sendo assim, transformar vidas através do ensino é o papel essencial da educação. É através do ato de educar que se conduzem os alunos a construirão sua identidade – pessoal e profissional. Por meio desse processo é possível incentivar crianças e jovens a serem cidadãos realizados, comprometidos e produtivos dentro da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos resultados, considera-se a importância da música como uma ferramenta poderosa capaz de transformar vidas. No entanto, salienta-se que tal potencial não está relacionado a qualquer manifestação musical nem a todo tipo de música. A música transformadora consiste naquela que é conduzida com intenção pedagógica, que respeita princípios éticos e possui qualidade artística. A chamada “boa música” vai além de despertar sentimentos, mas gera aprendizados, provoca reflexões, favorece a escuta crítica, promove o desenvolvimento integral do ser humano e a formação cidadã. Observou-se que este é o trabalho característico que tem sido realizado na orquestra estudada.

O público-alvo participante da pesquisa, que foram jovens a partir dos 18 anos, relataram as experiências e as mudanças advindas do processo de envolvimento no projeto OCC. Os resultados revelaram que a aprendizagem musical ultrapassa o domínio técnico e artístico, e exerce um papel transformador na formação dos jovens e suas famílias.

No aspecto educacional, no que tange ao ramo da educação formal, inicialmente, quando ingressam no projeto, são identificadas limitações no âmbito cognitivo relacionado às dificuldades de leitura, interpretação de texto, e até resolução de contas básicas. No entanto, ao longo dos anos de permanência e envolvimento nas atividades oferecidas pelo projeto, a exemplo do reforço escolar, foram identificadas melhorias no desempenho escolar, tais como o foco, a leitura, a coordenação motora, o raciocínio rápido e a memorização.

Percebe-se que diante do desafio educacional citado acima, há um empenho da orquestra em disponibilizar atividades que contribuam para fortalecer o ensino, trazendo melhorias na aprendizagem escolar, bem como na educação musical. Nesse caso, o reforço escolar é, portanto, um dos benefícios de grande importância presente no projeto que têm trazido resultados positivos para a educação como um todo. Inclusive, tem despertado o interesse em permanecer e dar continuidade aos estudos, como a maioria que já está na graduação ou empenhados nesse sentido.

Ainda no âmbito educacional, a integração da música tem promovido a ampliação do desenvolvimento cultural, bem como a educação artística dos alunos. A vivência musical de boa qualidade estimulada na orquestra vem favorecendo uma formação mais holística, através de uma visão crítica e humanizada, especialmente no contexto de vulnerabilidade social.

Relacionada à área profissional, foi visto que a maior parte manifestou o interesse em dar continuidade na área musical, como uma possível carreira profissional sólida e promissora,

inclusive impulsionados com as atividades de monitoria. A percepção por esta escolha revela um dos impactos positivos de atuação do projeto ao apresentar a música como um campo legítimo de oportunidade de trabalho, visto que desconstrói estigmas históricos que a relacionavam à informalidade ou à marginalidade social. A formação musical, nesse contexto, passa a ser vista como opção viável e respeitável, fundamentada no conhecimento técnico, na disciplina e no reconhecimento social conquistado ao longo do processo de ensino.

Porém, não se limitando à respectiva área de profissionalização musical, cabe considerar a relevante motivação dos participantes para ingressar em outras áreas acadêmicas, como tem ocorrido, mobilizados pela autoconfiança, pelo senso de responsabilidade e pela visão de futuro que foram estimulados por meio da vivência artística na orquestra.

Foi notória a veracidade do sentimento positivo de transformação mencionado principalmente pelas palavras “mudança”, “oportunidade” e “gratidão”. Os relatos dos jovens enfatizaram a melhoria das condições de vida, marcadas por novas atitudes, mais responsabilidade e perspectivas sem medidas para o futuro. Por sua vez, o projeto é visto como uma oportunidade ímpar, de inclusão e resgate social, através de propiciar qualificação educacional e profissional, e ainda a realização de sonhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 Fev. 2024.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo; Peirópolis, 2003.
- CORREIA, Marcos Antonio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. *SciELO - Brasil Educ.* rev. (36), 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/ngTrttSZF7t8CxbZFqFMmwP/>. Acesso em: 21 de junho 2024.
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. 35th anniversary ed. New York: Springer, 2020.
- GÓES, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. *Revista do Centro de Educação a Distância*. v.2, n.1, p. 1-16, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932>. Acesso em: 10 jun. 2024 p.11-13.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação*. 14 (50), 27-38. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/*ensaio/v14n50/30405.pdf. Acesso em: 02 Mar. 2024.

_____. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.- (Coleções questões da nossa época; v. 1)

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/361>. Acesso em: Acesso em: 13 Nov. 2024

KOBYLINSKI, Diego. A influência da música na sociedade. 2011. Disponível em: <https://inverte.org/jornal/edicao-impressa/445/cultura/a-influencia-da-musica-na-sociedade>. Acesso em: 03 Mar. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2010.

LORENZATO, Sérgio. O que é o fracasso escolar em matemática?. Campinas: Autores Associados, 2006.

MILIENE, Antônia; EUFRÁSIO, Vinícius. Projetos sociais em música do Alto Oeste Potiguar: mapeamento, práticas e desafios nos processos educativos. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 32, n. 2, e32205, 2024. Disponível em:<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1255>. Acesso em: 12 Nov. 2024.

NORA, Tia. de. *Music in Everyday Life*. Cambridge: Cambridge University Press, 196 p.

15

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. *Revista da Abem*. Porto Alegre, n. 14, p.35-43, mar. 2006.

_____. Educação musical e cidadania: uma relação possível. *Revista da ABEM*, v. 20, n. 28, 2012.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/367>. Acesso em: 12 Nov. 2024.

REGINATTO, Danusa. Educação Musical e Inclusão: contribuições para a formação cidadã. 2023.

SCHELLENBERG, E. Glenn. Music lessons enhance IQ. *Psychological Science*, 15(8), 511-514, 2004.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-II, mar. 2004. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/356>. Acesso em: 13 Nov. 2024.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014